

## URSIÑO PECAMECA E SUAS TRAVESSURAS

De: Marcondes Tavares

Direção, iluminação e figurinos: Eva da Motta Tavares

(som de vento gravado)

Apresentador: (entra rodando)  
Ufa! Que ventania  
Quase fui parar lá no meio da rua  
Quase me levou... ufa! Ainda bem que tem estas árvores...  
Boa tarde criançada, ou boa noite...  
Bem, era uma vez um certo dia um mágico  
Que morava numa floresta...  
Eu não sei bem se era um mágico ou um feiticeiro  
Fazia cada mágica que dava medo  
Fazia a floresta ficar escura... que arrepiava (Treme)  
Fazia os peixes parar de nadar, coitado dos peixes  
Os barcos, nem se fala, não saiam do lugar  
Um dia, fazendo uma das suas maldosas mágicas  
Deu tudo errado, graças a Deus!  
Bem, eu não sei se deu tudo errado ou certo

Quando caía a tarde  
Um silêncio danado naquela floresta  
Ele, o mágico, com suas poções mágicas começou  
(Olha na bola de cristal)  
Abacadam abacadim, quero toda essa floresta pra mim (bis)  
Mas deu tudo errado – Bem feito pro mágico  
A floresta se iluminou  
Os pássaros cantavam até fora de hora  
(bem-te-vi, quero-quero, etc.)  
As flores se abriam com seus lindos coloridos  
Os animais estavam todos alegres e felizes, pulando e correndo  
A verdadeira folia na floresta  
O sapo coachava (Qua quá, caminha como um sapo)  
A vaca mugia (Bu bu, caminha como vaca)  
A ovelha berrava (mé mé)  
O galo fazia a maior festa (bate as asas, có có ri có)  
O malvado feiticeiro ficou louco de raiva  
E tentou outra vez  
Quería que as árvores se transformassem em pedras e tentou...  
Abacadam abacadim, quero toda esta floresta para mim (bis)  
Mas neste exato momento  
Quatro animais da floresta  
Um macaco, uma onça, um elefante e

uma girafa (faz mímica dos animais)  
Traziam um grande livro (arrasta o livro imaginário)  
Que tinham encontrado na floresta encantada  
Para que o feiticeiro decifrasse o livro...  
Um livro tão velho, com capa rasgada, cheio de orelhas,  
Assim como os livros de vocês, quer dizer, não é nada com vocês,  
Estou falando alto  
Vocês nem sabem como é importante um livro bem cuidado,  
bem limpinho...  
O trabalhão que teve o mágico para ler o tal livro!  
Vocês nem imaginam...  
De repente o livro começou a falar... livro não fala...  
É... mas este falava, todos ficaram muito surpresos  
Assim como vocês, mas ficaram todos bem caladinhos pra ouvir o livro  
O livro contava o seguinte...

A história do Ursinho Pecameca (troca de voz)  
Dizia a história que um certo dia um ursinho  
Chamado Pecameca teve uma grande tristeza (passa a mão no rosto)  
E abandonou a floresta em que vivia e rumou para a cidade.  
(folha o livro)  
Contava na página seguinte do livro que neste dia o ursinho  
Percebeu que não dava mais pra morar na floresta  
As árvores estavam murchas e desgalhadas (faz mímica de árvore)  
As folhas caíam como se fosse inverno  
Ah! O ar nem se fala, estava contaminado (faz que respira)  
Não dava nem para respirar  
Parecia o chaminé de uma grande fábrica (u u u )  
Pessoas cortando lenhas faziam um barulho danado  
(faz mímica cortando árvores) Era só árvore caindo...  
Tava um horror esta floresta  
Parecia uma cidade grande, barulho de carros, ônibus, pessoas  
correndo... não parecia mais uma floresta... dava pena  
Todos fazendo barulho ao mesmo tempo... brum, rom, etc.

Ah, eu ia me esquecendo de falar da grama  
A grama estava toda queimada  
Com certas experiências atômicas  
(bum... cai no chão)  
nossa, ainda estou sonhando...  
Já não tinha mais feras  
A maior era o homem depredador  
Já não tinha o leão com sua juba enorme (faz mímica de leão)  
O puma com seu pelo preto, como diamante negro  
E suas unhas bem afiadas (afia as unhas no chão)  
O chimpanzé com sua graça (coça a cabeça)  
Os macacos com suas peraltices (pula como macaco)  
Os javalis com suas presas grandes (faz mímica com as mãos)  
Todos foram pegos pelo zoológico  
Os passarinhos, coitados dos passarinhos!

Foram todos colocados em viveiros  
Quer dizer, cativeiros melhor dito  
Nas grandes cidades  
Vendidos por troco de balas...  
Outros foram empalhados  
Pelos caçadores maldosos...  
E assim a floresta ficou pouco a pouco desabitada.

De todas as histórias que existem neste livro (fecha o livro)  
Vou contar a mais engraçada de todas  
O Ursinho Pecameca  
E suas travessuras na cidade...  
(música, as luzes se apagam e logo se acendem)

Bem, aqui estou eu para contar e apresentar para vocês  
A incrível viagem  
Do Ursinho Pecameca para cidade  
Ele colocou seu casaco de pele (veste-se)  
Afiou suas unhas muito bem afiadas (passa no chão)  
Escovou seus dentes bem escovados, ficou branco como a neve  
Penteou seu pêlo... um belo tapete (deita no chão, faz a festa)  
E partiu... sempre muito bem humorado...  
Lambança, chacualhão... etc...

(as luzes se apagam e logo acendem)  
(pega a mochila)  
Pô, tenho que atravessar este cipó, será de índio ou de Tarzan  
(caminha como se estivesse em cima de um cipó)  
Que rio lindo, limpinho... adeus peixinhos, adeus, estou de partida  
E agora este, tenho que atravessar a nado, não tem cipó  
Que rio mais sujo, jacaré... até piranhas...  
Deixa eu dar uma espantada nestes bichos...  
(faz que atira de revólver)  
PUME, PUME!... ainda bem que era de brincadeira este revólver...  
Só para assustar o jacaré...  
Seja o que Deus quiser, lá vou eu...  
(se atira no chão e faz que nada)  
(De repente)  
Oba! Um barco (faz que entra no barco e rema)  
Vamos barquinho... vamos barquinho...  
Finalmente terra firme... é, mas falta um bom pedaço até a cidade  
Cavalos, isto mesmo, vou alugar um cavalo naquela tenda  
Quanto é o aluguel seu moço  
Só 50 pila... pode ser este branco mesmo  
Está aqui o dinheiro... (monta em um cavalo de pau)  
Nossa, que alto (faz que sobe)  
Perere perere... Upa, vou cair... vou cair...  
Que cavalo mal domado este... tinha que empacar neste monte de alfafa  
(toca na bunda)  
Deixou quadrada a minha poupança...

Amassou tudo, até minha mochila...

(pega um funil)

SENHORAS E SENHORES, QUEIRAM TOMAR SEUS LUGARES, O TREM JÁ VAI PARTIR...

U u u... lambança chaculhão etc. tiaco tiaco, u u u

Avião, como é que se entra em avião... eles vão me despacha no avião de carga... se descobrir que sou urso... to ralado...

(cobre a cara)

SENHORAS E SENHORES, QUEIRAM TOMAR SEUS LUGARES, O AVIÃO JÁ VAI DECOLAR...

(se assusta)

Degolar! Quem? Não, eu não sou um urso...

Ah, decolar é o mesmo que voar... bem, tudo bem, eu fiquei com medo (treme)

(vummm, voa de braços abertos)

(e as luzes se apagam e logo se acendem)

Ufa! Finalmente na cidade... (senta-se na praça)

E agora, e agora o que faço (buá)

Não sei fazer nada de cidade

Só sei caçar, mas não tem mato

Comer só carne crua...

Pular de galho em galho, mas não tem galho

Na rua só tem automóvel, ônibus, caminhão... o que faço agora...

Escorregar na grama não dá (faz que escorrega)... nossa que duro...

Só tem cimento...

(buá, chora e esfrega os olhos)

(GRAVADO EU TAMBÉM QUERO IR)

Babá:

Oba! Tem alguém aí dentro desta casa (olha)

(faz que foi empurrada e cai no chão)

Oh senhora desculpe, mas o que foi com seu menino?

Ele está muito triste, está chorando

Aonde ele quer ir... no cinema, coitadinho

Como assim, a senhora não tem com quem deixar o garoto

Pois é, o filme parece ser muito bom o de hoje

Me parece que é a RAPOUSA E O JACARÉ

Quer dizer a Rapouza é muito minha amiga

O Jacaré também é legal...

Vocês não podem perder

Eu cuido do garoto, ah e a garota, tudo bem...

Não, eu não vim por acaso, foi, foi... uma tal

Isto mesmo, a tal de agência de emprego que me mandou...

Quanto eu quero ganhar

Bem, pode ser um osso de galinha, um pernil

Dinheiro, pra que serve dinheiro

Ah, deixa eu consultar meu guia de urso, quer dizer, de escoteiro

(procura o guia)

Onde se escondeu, ah, tá aqui o danado...

Dinheiro (folha)... dinheiro, ah, isto mesmo, pode ser dinheiro  
Não senhora (se olha no espelho)  
Eu não sou urso, eu sou... a senhora está enganada  
Isto é meu casaco de pele, claro, pele de urso (passa a mão na pele)  
Iac... é sono, eu estou com muito sono, calor também  
Não, não quero tirar a minha pele senhora... estou com frio  
Quer dizer, com fome...  
Tá legal, eu cuido bem dos seus filhotes...  
Quer dizer, dos seus filhos...  
Bom espetáculo, uau... (caminha de lado a lado)  
(choro de criança gravado)  
Meu Deus! Cadê meu guia, meu guia  
O guia que o mágico lá da floresta me deu, a está aqui, vejamos  
CRIANÇA QUANDO CHORA... mamadeira não deu certo  
Não faça bagunça, menina (fala para a boneca)  
Bico... nada de bico... não pára de chorar, buá... vou chorar também...  
Fraldas... estão molhadas, coitadinho  
Finalmente acertei... (grita e corta o choro gravado)  
(as luzes se apagam como se faltasse luz, ficando bem fraco)

Ué, faltou luz logo agora  
(bate nas coisas)  
(e... faz com máscara no rosto)

- Cadeira: Eu sou a Dona Cadeira seu Cinzeiro  
Não está notando alguém estranho nesta sala?
- Cinzeiro: (troca a voz) Não gosto de chupar balas... dói os dentes!
- Cadeira: Ninguém falou em chupar balas... seu papa-cinzas indecente!  
Eu falei que há uma pessoa estranha nesta sala. O cachorro só late...
- Cinzeiro: Subiu o preço do chocolate?
- Cadeira: Não é preço de chocolate, seu BURRO!
- Cinzeiro: Calma murro não... está vendo aquela panela?
- Cadeira: Quem vai se atirar da janela...

(vira as máscaras e )

A a a a ... eu não sou a bruxa, coisa nenhuma, eu sou a dona porta,  
estou morrendo de medo, apavorada, também, só que tenho que ficar  
nesta casa, com o bumbum o tempo todo pra fora...  
(TRIMM... toca o telefone)  
(luz total)

- Urso: Alô... alô... quem fala? Está mudo... alô...  
Oh seu super-herói...

Como vai você, está tudo calmo  
Já veio a luz, tinha faltado  
Não, nada disto seu super-herói  
O Cinzeiro se apavorou, um cigarro o queimou  
A cadeira é muito chorona  
Ela chora tanto cada vez que a vó do Zezinho senta nela  
Mas também, pesa 230 kg  
Ela fica com as pernas tortas  
Cria até barriga  
Só caiu um pouquinho de cinza em cima dela  
Mas tudo bem  
Ah a porta é muito pirada  
Quis dar um susto em nós  
Se fez de bruxa se saiu bem...  
Também coitada da porta.  
Está sempre com medo da gente ser assaltado...  
Ela é o verdadeiro guarda desta casa  
De todas as casas seu super-herói  
Não, não precisa vir não seu super-herói  
Já está tudo sobre controle...  
Boa noite... (desliga o telefone)  
Tá vendo o que vocês fizeram  
Bagunçaram tudo, acordaram até o Zezinho  
Tá vendo seu Cinzeiro maluco  
Sua Cadeira pirada (arruma as coisas)  
Sua porta desmiolada... ah...  
Ah... sua cabeça torta... ah...  
Quase colocou todos os super-heróis em ação.  
E você ainda quer brincar  
Não é dona boneca (fala com a boneca)  
Mas aqui dentro, nada disso  
São ordens de sua mãe, está tudo escrito (mostra a mão)  
Na sala não, você bem sabe que suja os tapetes  
Desarruma os móveis  
Quebra os enfeites  
E depois tem que gastar um montão de sabão para lavar os tapetes  
E as visitas podem chegar a qualquer momento  
E aí como nós vamos ficar... com a sala desarrumada!  
Na cozinha! Você está louca! O fogão está aceso  
O pinico de pressão está fervendo  
Quer dizer, a panela de pressão está fervendo...  
Você pode se queimar (olha bem perto da boneca)  
No quarto é loucura  
É um lugar muito íntimo  
Lá só deve entrar o seu pai e sua mãe  
No banheiro, nada de banheiro  
Você está louca  
Pode morrer asfisiada (aperta o nariz)  
E demais a mais o banheiro é um lugar só para fazer xixi e cocô  
Nada de televisão, é um objeto muito alienante

Os desenhos são muito brutos  
Nem parece desenho pra criança  
Ordens são ordens... eu cumpro  
(faz que apanha da boneca e corre de lado a lado)  
Pare com isso, menina, pare! Chega! Isso não tá legal, ai...  
CHEGA! (grita)  
Pra rua, tá eu levo você pra rua, é uma legal, então vamos...  
(pára e olha pra rua, põe a mão)  
Está chovendo... ora que pena!  
Domingo eu levo você pra passear... (senta-se e fala com...)  
DROGA É TÃO DIFÍCIL SER CRIANÇA  
Vamos brincar aqui dentro mesmo...  
Vejam de que... de roda  
De pega-pega... não pode ser...  
De se esconder... não de funda (a a a)  
Porque você achou graça... eu falei de funda, não de... funda  
Estilingue ou bodoque, vai dizer que não conhece  
É, mas não dá porque pode quebrar o vidro, as lâmpadas  
De roda... o que você acha... isto mesmo  
Ciranda, cirandinha... etc.... (pega os bonecos e roda)  
Agora de marcha soldado... Marcha Soldado... etc...  
(pega a bainha da espada de pano e marcha com os bonecos)  
1 2 1 2... lambança chacoalhão... Chega... chega...  
agora vamos cantar e pular, a canção do ursinho... tá legal!  
Sou o ursinho peludo  
Que veio do frio  
Sem roupa e sem chapéu  
Alegrar as crianças  
Acender as estrelas  
Rasgar as nuvens do céu  
E deixar a luz  
Brilhar a fogueira  
Pra todos pularem  
O resto da neve  
Que boneco se fez  
Pros grandes brincarem  
O vivo colorido  
Dos brinquedos quebrados  
Espalhados pelo chão  
Sou o chocolate  
Que suja a cara  
Mas adoça o coração...

(as luzes se apagam e logo se acendem)

Seus pais não demoram, irão chegar  
Acho bom a gente ir colocando as coisas no lugar  
Que bagunça! Você me ajuda  
(toca a campainha)  
Ih... já chegaram

Depressa... vamos juntar  
(faz que junta os brinquedos e escorrega em cima de um e cai no chão)  
Me ajuda dona Cadeira boazinha  
Socorro seu Cinzeiro amigo  
Me acode dona Porta querida  
Socorro Zezinho, vou cair...  
(as luzes se apagam e logo se acendem)

Tudo errado, tenho que batalhar outro emprego novamente  
(o urso fica com a cadeira enfiada no pescoço)  
(as luzes se apagam e logo se acendem)

Pescador: (sentado) Pô, que fome, não cheguei nem a comer lá naquela casa  
Só me resta a pescaria  
Mas se os peixes não cooperarem comigo  
Morro de fome, buá...  
É só colocar uma isquinha no anzol  
E colocar na água...  
(cantolando sou o ursinho peludo, etc.)  
Fisgou...  
Nossa que pesado, acho que é uma baleia  
Baleia... não os homens já mataram todas  
Que pesado, não tenho forças  
Ufa! Finalmente  
(pesca uma bota velha)  
Nem pra pescador, eu não dou...  
Também estes rios poluídos, o que mais vai ter...  
Além de coisas velhas...  
Que fome... buá...  
(fala pra platéia)  
Ah, agora eu me lembro de uma coisa bem grande assim óh... (mostra)  
Quando eu vim pra cá no caminho  
Uma coisa branca  
Não era um fantasma  
Era um hotel, isso mesmo, acho que era um hotel  
Cheio de gente vestida de branco  
É a minha maior chance, acho que vou pra lá  
Ei seu ônibus, pare, pare... (corre e entra como se fosse sentar)  
Brum, brum... adeus riozinho...  
(quando chega olha bem na cara imaginária)  
Hei você de branco  
(se engana)  
É um fantasma! (corre em volta)  
É um fantasma! Socorro, help...  
É um fantasma, eu tô com medo! (treme)  
(fala pra platéia)  
Vocês viram o fantasma?... não, acho que ele está ali... eu tô vendo  
Vocês me ajudam a procurar o fantasma?  
Quem avistar primeiro me avisa, ai! (treme)  
Acho que vi alguma coisa ali...

(voz: EU SOU O ENFERMEIRO DO DOUTOR LOBÃO)  
Ai!! Um ladrão... (treme)  
Tô entregue (coloca as mãos pra cima e começa a entregar as roupas e)  
Leva tudo, tudo, mas não me cace, eu não sou urso...  
Ah, eu ia esquecendo, eu estou invisível  
Vocês não estão me enxergando  
Não pode, eu estou invisível (se toca no corpo)  
Não tô mesmo (treme), a mágica deu errado  
Ai, estou colado no chão  
Ele vai me pegar (pega as pernas com as mãos)  
Tô colado, o que faço, ele vai me pegar... (se balança)  
(e desprega)  
Quem é você? Ah, enfermeiro (se apavora)  
Enfermeiro, então eu estou num hospital  
Nossa, que cola, não, não, é a minha, o meu é rabo, não cola  
Ah, eu não tenho rabo... eu tô falando dessa cola  
Que colaram aí no chão  
Será que é para pegar urso... (aponta para o chão)  
ENFERMEIRO...  
Não é ladrão então  
Enfermeiro do doutor Lobão, eu tinha entendido mal...  
Ai, que dor de barriga, como dói.  
Então eu estou mesmo em um hospital...  
Não, seu enfermeiro, não é dor de barriga, é fome mesmo  
Não, não dá injeção  
Tá brincando, eu... (senta no chão com as mãos na poupança, e pula)  
Não, INJEÇÃO NÃO, AI!!!! (grita)  
(olha para a platéia)  
É criançada  
Quando a mamãe e o papai levar vocês aos médicos  
Procure explicar direitinho onde dói  
Para não tomar injeção de graça, assim como eu tomei  
(as luzes se apagam e logo se acendem)  
  
(sentado)

Cozinheiro:

Como é que eu não pensei antes  
Cozinheiro...  
Isso mesmo, cozinheiro, eu vou ser cozinheiro, eu vou ser...  
Só assim eu mato minha fome  
Cadê o meu jornal... aqui...  
Cozinheiro, aqui, rua do Tigre, nº... não tem número...  
Lá vou eu... (pega a trouxa)  
Lambança chacoalhão... etc.  
É aqui que precisa de cozinheiro?  
Como assim eu já estou empregado  
Mais eu... nem falei nada... tá legal...  
Cadê a roupa de cozinheiro  
Em dois segundos eu fico pronto  
Ainda bem que não conversaram muito

Mais um que tapeei...  
Se chegam a descobrir que sou um urso!  
Não, nada, eu falei que vi um urso ali na rua  
Já foi embora... fique calmo... deve ter um monte de coisas boas  
(faz que abre)  
Oba! Pernil, dois pernil de porco  
Deixa eu provar, adeus pra minha fome de cão  
De cão não, de urso...  
Nada, pensei que o pernil fosse de urso, mas é de boi  
(faz que come)  
Limonada bem fresquinha, que delícia estas coisas natural  
Bolo de chocolate, deixa eu dar uma lambida  
Estou barrigudo demais  
Ah, já vou ver os pedidos... nossa, essa gente é muito apressada...  
Vejamos o primeiro pedido  
Pernil... pernil coisa nenhuma, estou variando...  
BIFE! (treme)... bife de urso, não, filé, bife de boi...  
Vamos fazer a jato este bife...  
(faz que põe no fogão e vira, depois serve no prato)  
Pronto, freguês...  
Tomara que não faça mal (fica escutando e treme)  
Acho que salguei demais...  
(se assusta)  
Ai, ui... sim a feijoada, outro pedido  
Como se faz uma feijoada...  
Meu guia... feijoada... a sim... feijoada... vejamos...  
(pega a panela)  
10 quilos de feijão, uma lata de azeite, um quilo de sal, meio de açúcar...  
Açúcar?! Sei lá, deve estar mal anotada esta receita  
Um pernil, adeus pro meu pernil, au... deixa eu beijar, adeus...  
(faz que beija)... porque não comi antes...  
Vamos ver se está boa... (prova)  
Horrível...  
(serve)  
Ô SEU URSO, Ô SEU URSO...  
Me notaram (treme)  
Ô SEU COZINHEIRO... ah...  
Sim, pois não patrão?  
Eu servir o restaurante... mas eu não sei servir...  
Tá legal, eu vou  
Sou pau pra todo urso... quer dizer pra toda obra...  
(pega os pratos e cai no chão)  
Oh, desculpe senhora, eu já limpo seu vestido (faz que limpa)  
(olha pra boneca)  
O que você está fazendo aqui?  
Não me reconheça, fique quieta...  
Se eles descobrirem... (treme)  
Fica bem caladinha!  
Não, não foi nada patrão...  
A menina dela fez xixi no vestido, mas já limpei...

Onde eu coloquei mesmo os talheres  
Os seus talheres querem fugir...  
Só um pouquinho, já abro a garrafa...  
Pronto (abre a garrafa mas fica com o dedo enfiado no gargalo)  
Ui, meu dedo...  
Não, não é nada patrão (esconde a mão)

Você vai querer um cachorro-quente bem temperado  
Só um pouquinho, já vou fazer...  
(fala sozinho)  
Ninguém vem trabalhar nesta casa, tenho que me virar em quatro  
Panela, cadê a panela, ah, está aqui...  
Queria me esconder (faz mímica)  
(fala pra platéia)  
Vocês me ajudam a fazer um bom tempero?  
Pra cachorro-frio... quer dizer cachorro-quente...  
Então vamos lá  
O que tenho que colocar... vamos me ajudem... (vai até a prateleira)  
Ah, extrato de tomate rinoceronte  
Rinoceronte não, Elefante  
É muito grande o Elefante, vamos picar... (faz mímica)  
Pronto... cebola (corta e canta)  
Pra que chorar ele não vai lhe amar, etc.  
Chega de cebola, buá...  
Pimenta do reino encantado  
Junta bem e bata  
Ah, azeite vovózinha  
Chegar de queimar os netinhos... lá, lá, lá,...  
Pronto, vejamos mais o que falta  
Não tá gostoso (prova)  
(vai até a prateleira)  
PÓLVORA...  
Pra que serve isso  
Deixa eu consultar meu guia de urso  
Não tem pólvora, bem deve ser alguma coisa de comida, tempero  
Se não, não estaria na prateleira, eu sou bem tonto, claro...  
É tempero ou não é criançada (mostra pra platéia)  
Claro que é... vocês estão me enganando...  
Eu vou experimentar...  
Não... eu vou...  
Deixa eu ver...  
(coloca na panela)  
BUMM... (cai no chão)  
Nunca se deve colocar essas coisas nas prateleiras de alimento  
Vejam a bagunça que deu... buá...  
(as luzes se apagam e logo acendem)

(sentado)

Professor:

Depois de muito tempo na cidade fui trabalhar de professor

Em uma escola primária  
Já tinha estudado bastante  
Passei com mérito no jardim de infância  
Aliás, sem estudar ninguém vence  
Temos que estudar minha gente  
(levanta)  
Quinze dias depois, os meus alunos em vez de mascar chiclete  
Estavam roendo ossos, subindo as árvores  
Correndo atrás dos outros, como feras, uau...  
Os pais dos garotos me reclamaram  
Um dia eu cheguei para dar aula  
Não tinha nenhum aluno, somente os pais deles  
Nossa senhora! Me jogaram ovos podres...  
Tomates, foi um lambuzo danado  
Me deram empurrões prá lá, pra cá (anda de lado a lado)  
Quase descobriram que eu era urso...  
Até hoje eu tenho marcas nesta orelha (mostra)  
Não deixaram nem me explicar...  
Também, eu como urso, o que poderia ensinar...

Mas tive uma grande idéia...  
Calma, senhoras e senhores (fala pro espaço)  
Isto é só o começo  
É para os alunos se entrosarem mais com o professor  
Prometo mudar...

E no dia seguinte comecei as aulas bem assim...  
(pega uma varinha)  
Bem, vamos então agora a CHAMADA  
Os nomes que eu chamar respondam presente  
Certo... MANOEL... CARLA... CARLOS...  
PAFÚNCIO... ué, não veio o Pafúncio...  
Ah, ele me avisou que estava com catapora...  
Faz muito bem o Pafúncio não ter vindo  
Quando se está com catapora, não se vem a aula  
Pode pegar manchinhas nos outros...  
RICARDO... ÂNGELO... MARIAZINHA... JOSÉ...  
Bem, os que esqueci de chamar, respondam  
Bem alto PRESENTE, que eu anoto todos aqui  
Eu ainda não tenho todos os nomes dos alunos nesta lista  
A secretaria não me forneceu...  
Bem, vamos a aula...

Bem, hoje a matéria vai ser bem diferente...  
Silêncio na aula  
Eu vou passar o quadro negro (começa a escrever)  
O LEÃO É O REI DA...  
Juntos (floresta)... muito bem...  
AS ABELHAS VIVEM EM COLMÉIAS E FAZEM O...  
Juntos (mel)... muito bem... vocês estão ótimos

Em conhecimentos gerais...  
(a mesma personagem faz caretas para o professor)  
Zezinho, te comporta, onde se viu fazer isso pro professor...  
Isso não se faz pra ninguém...  
Vamos continuar a aula  
Agora vamos a matemática...  
Os números pertencem a uma matéria chamada  
MACARRÃO... oh, desculpe, não é macarrão, é matemática...  
Aposto que vocês não sabem quem pintou as cores do arco-íris  
QUEM PINTOU AS CORES DO ARCO-ÍRIS?  
Vamos lá pessoal, ninguém sabe?  
Eu também não sei...  
Mas acho que foi um mágico, pois para pintar todo aquele tamanho  
Só um mágico poderia... e com que tinta, vocês sabem?  
Acho que foi com Aquarela do Brasil... bau...

Um dia eu estava dando aula em outra escola  
Pois aqui não é a minha primeira experiência  
Não era uma turma tão boa como vocês  
Não eram tão aplicados  
Ninguém sabia nada  
Pra burro só faltavam as penas  
Sabem crianças, eles não sabiam nem que 1x1 era três...  
Certo dia eu fiquei buzina da cara  
E falei... QUE SE LEVANTE O QUE SE ACHAR O MAIS BURRO DA  
CLASSE...  
Só um levantou... eu perguntei: ah, você é o mais burro, está de pé...  
Ele me disse: não professor, eu estou com pena de ver o senhor de pé  
sozinho...  
Esses meninos!  
Outro dia um aluno me disse: sabe professor a mamãe sempre me diz  
Que cada peraltice que eu faço  
Nasce um fio de cabelo na cabeça dela...  
Um fio de cabelo branco, sabe...  
Então o que será que ela fez pra vovó...  
Ela tem a cabeça branquinha, branquinha...  
Estes meninos...  
Silêncio... silêncio  
(a campainha do recreio gravada)  
Bem, agora é recreio...  
Saíam todos em silêncio  
Podem brincar a vontade  
Eu vou mostrar para vocês uma mágica maravilhosa...  
Que eu aprendi com o mágico lá da floresta...  
Quer dizer, com o mágico que morava perto da minha casa...  
Desce dessa árvore menina!  
Não se puxe assim que cair a calça do Pedrinho  
Assim não dá para fazer mágica...  
Bem, esta mágica todos conhecem...  
Vamos tirar um coelho do chapéu...

Atenção, todos em silêncio...  
Paparempampem BIS...  
Já... ih, deu errado (tira qualquer coisa)  
Vamos ver se vai dar certo dessa vez  
Paparempampem BIS...  
Todos em silêncio... agora...  
(o professor tira da cartola uma peruca)  
Desculpe criança, não deu certo  
Prometo que da próxima vez vai dar... (fica triste)  
Nem para mágico de criança eu sirvo...  
Buá... bem, como não dá certo minhas mágicas  
Que tal nós brincar de Futebol...  
Eu atiro pra vocês e vocês atiram pra mim  
Tá certo?  
Vamos lá... lá vai, pega Zezinho  
Passa pro Pedrinho  
Isto devolve pra mim  
(o professor não pega a bola)  
Gooll... eu sou um frangeiro  
Bem, agora chega de bola  
Já vai apitar, todos em silêncio  
Façam fila pra entrar na sala de aula  
(pega a boneca e...)  
(cainha... as luzes se apagam e logo se acendem)  
Bem, estamos de volta  
Na segunda parte dessa aula  
Vamos aprender como se faz super bomba  
UMA BOMBA DE FLORES NATURALMENTE  
Vamos fazer o mundo inteiro ficar coberto de flores  
(vai até a prateleira)  
Vamos pegar um tubo de ensaio  
Não pra fazer bebê de proveta  
(conversa com o tubo)  
A gente nunca devia fazer bebê de proveta  
Com tantas crianças abandonadas  
Quem não pudesse ter criança, pelo menos que adote uma  
Quem sabe devagarinho acaba esse problema de menor abandonado  
(se assusta)  
Ah... desculpem, eu estou sonhando...  
Quer dizer, falando alto  
Vamos ao que interessa...  
Vidro na mão, tubos de ensaio  
Agora vocês me ajudam a fazer esta receita  
Faz tanto tempo que eu não faço bombas de flores...  
Os homens só pensam em destruir  
Esta coisa mais linda que é o nosso planeta Terra...  
Nossos verdes, nossas árvores...

Bem, vamos lá  
Cadê o meu livro de receita

Aqui... (pega o livro)  
Vejam... um quilo samambaia picadas  
Dois quilos de rosas pretas  
Nossa! Rosas pretas é muito macabro!  
Parece coisa de bruxa!! (ri)  
Vamos botar rosas brancas, pretas não existem  
Fica melhor, vocês não acham  
É cor da paz e nós queremos paz...  
Me ajudem criançada  
O que mais vai nesta bomba  
Ela pode explodir a qualquer momento  
Ah, 300 quilos de carinho artificial, isto vocês me dão  
120 quilos de amor em pó  
Isso eu dou pra vocês...  
Agora mexa bem e...  
Ah, água, como eu fui esquecer da água  
Água potável boa de beber...  
E leve ao fogo por meia hora  
(caminha)  
Será que falta alguma coisa  
Nem se mexe, não tem cheiro...  
Vamos ver estes vidros da prateleira  
O que será isso  
Mariazinha põe lá (fala pra boneca)  
Tá legal eu ponho, você é muito preguiçosa, eu coloco  
É preguiçosa que dá pena  
(fala alto pra boneca)  
Preguiçosa sim... nem se levanta do lugar  
Oh, desculpe eu não pensei...  
É claro que eu sei que você é uma boneca... desculpe Mariazinha  
(depois despeja o frasco... olha o rótulo)  
Álcool... nossa álcool, eu já ouvi falar de álcool...  
Parece... nossa! Vai explodir!  
Fechem os ouvidos... vai explodir!  
Corre Mariazinha (apagam-se as luzes)  
BUMM... (cai no chão)  
(o ursinho fica caído no chão com os objetos caído por cima)  
(as luzes se acendem)  
É, como professor eu sou uma negação...  
Não sei ensinar nada  
E agora o que eu faço  
Nem bomba de flores não dá certo  
Já perdi meu emprego  
Olha só o estrago que deu a escola  
Bem, nunca ninguém tentou fazer uma bomba de flores  
Pelo menos eu tentei...

(as luzes se apagam e logo acendem)

Como nada dá certo nesta minha andança pela cidade

Acho que vou contar histórias para criançada  
Histórias de verdade  
De mentiras cresce o nariz  
Fica que nem o Pinóquio e outros que eu conheço  
Dentro da política...  
Mas deixa pra lá  
(pega os bonecos)

Pedrinho: Eu sou o Pedrinho, boa noite criançada  
Ninguém responde... o rato comeu a língua  
Ah... falaram...  
Acho que o rato não comeu a língua  
O rato roeu a roupa do rei da Rússia  
E o rei de raiva rasgou o resto.

Pedrita: Boa tarde criançada, eu sou a Pedrita  
O Pedrinho não tá com nada com este verso antigo  
De rei e rainha... ele é assim ó...  
(faz mímica)  
Pirado

Pedrinho: Tarado... eu...

Pedrita: Você é surdo, hoje não é bom dia nem boa noite  
Está chovendo, não dá nem pra brincar na rua

Pedrinho: Você sabia que tem certos pais que não dão chances pras crianças em nada...

Pedrita: Tá certo... só pai pirado deixa os filhos nada neste frio...

Pedrinho: Não falei pra nadar, eu disse nada... entendeu, nada. Tem certos pais que não deixam os filhos ir na sala porque tem visitas, não deixam a gente falar muito alto, espalhar brinquedos... como é difícil ser criança neste espaço...

Pedrita: No espaço, que espaço?

Pedrinho: No espaço dos grandes...

Pedrita: Ah, pensei que criança fosse avião bomba, pandorga, sei lá, pra andar no espaço....

Pedrinho: Nada disso, você é que anda no espaço, tá sempre voando... você viu o que fez no meu caderno?

Pedrita: Risquei, e daí...

Pedrinho: Riscou coisa nenhuma, rasgou todo, sua burra do mundo da lua... que anda de calça de bolinha na rua...

Pedrita: Cala a boca...

Pedrinho: Tá com vergonha dos amiguinhos aqui presentes?

Pedrita: Nada disso seu bobo, eles não precisam saber que estou sem calcinha...

Pedrinho: (ri) Ahahahah... anda sem calça... anda pelada na rua... anda pelada na rua...

Pedrita: Você me irrita... não deixou eu completar a frase... eu estou sem calcinha de bolinha, mas estou com uma verde azul, você quer ver...

Pedrinho: (grita) NÃO! Você é muito patriota... patriota, mas o que adianta ser patriota, ninguém vê, já venderam o Brasil...

Pedrita: Eu não sabia, mas quem comprou...

Pedrinho: Bem, quem comprou eu não sei não, mas embrulhado faz tempo que está...

Pedrita: Vai ver que esqueceram de levar o pacote...

Pedrinho: Você sabia que o meu pai vai voar hoje a noite?

Pedrita: Não, eu nem sabia que teu pai era avião...

Pedrinho: Que avião, ele vai de avião para o Rio...

Pedrita: Que tipo de peixe é teu pai: lua, espada, pu, bomba...

Pedrinho: Bomba é a tua vovózinha... que burra... não entende nada...

Pedrita: Como você é mau... não gosto de menino...

Pedrinho: Mas eu gosto...

Pedrita: Mas eu não gosto...

Pedrinho: Você sabia que por um tantinho assim você não era menino... Também... (mostra com os dedos)

Pedrita: Uuuuu (bota a língua para o Pedrinho)

Pedrinho: Não vamos brigar... eu tenho uma idéia... a mamãe fez um bolo de chocolate, você vai gostar, vamos até a cozinha dar uma lambida... que tal hein?

Pedrita: Legal (os dois se abraçam)

Ursinho: Olha só o bolo que deu...

(as luzes se apagam e logo se acendem)

Palhaço: (sentado lendo o jornal)  
Precisa-se vejamos de que...  
PALHAÇO (grita alto)  
Palhaço de circo... (dá um salto da cadeira)  
Eu posso ser um grande palhaço... só sei dar trapalhadas mesmo...  
Lá vou eu procurar este circo...  
1, 2 Lambança chacoalhão, etc.

(apaga-se as luzes)  
(pouca luz)  
(a personagem troca de roupa)  
(fala)

(Cena atrás da cortina) Senhoras e senhores, e criançada presente  
O grande circo apresenta para vocês...  
O esperado...  
O maravilhoso...  
O inimitável...  
URSINHO PECAMECA  
O ursinho amigo das crianças...  
Com vocês o grande Palhaço...  
(música gravada)  
(as luzes se acendem)

Alô, alô criançada...  
É com o maior prazer que estou aqui  
Para apresentar para vocês  
Mais uma das minhas trapalhadas  
Quem rir mais alto vai ganhar chocolates  
Quem pular da cadeira feito pipoca  
Vai ganhar chocolates  
Bem, agora chegou a hora de fazer uma brincadeira  
Muito conhecida de vocês  
A brincadeira das cadeiras  
Preciso de três voluntários  
Vem suba você (chama as pessoas da platéia)  
Bem, com vocês três e eu agora somos quatro  
Temos 3 cadeiras aqui  
Vamos fazer a brincadeira da cadeira  
Vamos correr em volta da cadeira assim (mostra)  
Quando eu dizer já, sentamos na cadeira  
Quem ficar de pé perde e sai da brincadeira  
Até termos um vencedor...  
(fala pra boneca)  
Não, você não Mariazinha

Esta brincadeira é só para menino  
Quer dizer, não é pra bonecas...  
VAMOS COMEÇAR...  
1... 2... 3... já, correndo, correndo...  
(o urso tenta três vezes e sempre sobra ele)  
Obrigado pela participação  
Vocês são ótimos  
Bem, agora podem descer, obrigado... por aqui... não vai cair...  
Olha o degrau... até pareço o papai... urso... mil cuidados...  
Já que estamos todos cansados... vamos cantar...  
Esta canção foi eu, o ursinho Pecameca quem fez pra vocês...  
(o palhaço pega o violão e canta)  
(olhando pra boneca... fala com a boneca)  
Você gostou... simmm... e vocês (fala pra platéia)  
(o palhaço se levanta e)  
UM TAPETE  
Que lindo, ele se move  
É um tapete mágico (fica feliz)  
Acho que vou subir em cima dele  
(pula em cima do tapete)  
Deve ter palavras mágicas  
Este tapete bem que poderia me levar para a floresta  
Bau... que saudade de lá  
Das árvores... dos meus amigos...  
Ah, mas eu tenho vocês que são meus amigos...  
Mas acho que vou dar uma voltinha  
Paparampampem BIS...  
Não é esta palavra...  
Deve ser... vejamos... ah...  
Abacadam abacadim BIS...  
Quero toda esta floresta pra mim...  
(começa a andar no tapete)  
Socorro... erreí as palavras...  
Estas são do mágico da floresta...  
Vou cair... socorro (o urso cai e rola pelo chão)  
(neste momento desamarra a corda e cai o cenário)  
(as luzes se apagam e logo se acendem)

(o urso dorme)

ZZZZZ...rummmm.... zzzzzzzzz (quando acorda)  
Que sonho maravilhoso...  
Eu fui pra cidade  
Fui professor  
Cuidei de criança  
Pescador de botas furadas  
Parece que aquela injeção ainda me dói (passa a mão na bunda)  
Mas, finalmente estou na minha terra  
Minha floresta amada  
(se rola no chão)

(levanta)  
Ué... aquela árvore... cortaram  
Está só o tronco  
A minha parreira sumiu  
Oh... minha sombra  
Tiraram minha grama  
Desmancharam a minha floresta  
Cadê os meus amigos  
(grita)  
Dona leoa  
Não responde  
Ô seu elefante BIS  
Fugiu  
Senhora girafa também não está  
O mágico... foi ele  
Conseguiu transformar a minha floresta em pedra  
Foi ele... COMO É MAU ESTE MÁGICO (bate com as mãos no chão)  
(olha para o lado)

Uma carta (admira-se)  
De quem será  
Deve ser do meu amigo leão  
Ou do jacaré  
Como está colada  
Não, é do mágico  
Oh... (começa a ler)

“Eu estou partindo para outra floresta  
Esta aqui já foi desbravada pelo homem  
Já não se vive mais em paz  
Não pensem que fui eu que destruí a floresta  
Apesar de ser a minha tentativa  
Mas tudo foi de brincadeira  
Uma brincadeira de mágico pra alegrar as crianças...  
Jamais um mágico destrói a terra  
Os homens sim...  
Fazem bombas pra destruir a humanidade  
Milhões de dinheiro gasto em armas  
Guerra dali... guerra daqui...  
E as pessoas morrendo de fome...  
Quem achar esta carta me perdoe...  
Eu nunca quis destruir a floresta  
Estou partindo porque estou sozinho...  
Adeus do amigo mágico  
Amo vocês...”  
(fala pra boneca)  
Pobre do mágico  
Então isso era sonho de verdade  
Coitado do mágico  
Eu nunca entendi ele

Mas ele também vai entender que eu sou um Urso...  
(pensa)  
Agora só me resta ir para a cidade  
Voltar lá para o circo  
Pelo menos tenho um montão de comida  
E um exército de crianças pra divertir...  
Adeus floresta... adeus...  
Como (fala pra boneca)  
Você fica bem... se você fica eu também fico...  
Tá legal... vamos construir uma floresta...  
Você ajuda...  
Não... não é a construir a floresta...  
Eu disse se você me ajuda a sonhar...  
Oba! (roda a música O Ursinho)  
(os dois se abraçam)...

FIM